



MAGALHÃES, Yuri de Andrade. **O Complexo de Electra em Nelson Rodrigues**. Natal/RN; UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrando em Artes Cênicas; Orientador: Alex Beigui de Paiva Cavalcante. Modalidade de Bolsa; CAPES – DS.

## RESUMO

O presente artigo tem por finalidade investigar, e discorrer, a presença do “Complexo de Electra” em três peças teatrais do dramaturgo Nelson Rodrigues, a saber: *Álbum de Família*, *Anjo Negro*, e *Senhora dos Afogados*. O “Complexo de Electra” foi um termo forjado por Carl Jung. Para Jung, o Complexo de Electra viria a ser o correspondente feminino do “Complexo de Édipo” formulado por seu mestre Sigmund Freud. O “Complexo de Édipo” é explicado por Sigmund Freud como um desejo inconsciente que a criança do sexo masculino tem em relação à sua mãe, e em razão disso trava, também inconscientemente, uma disputa contra seu pai pela atenção da mãe, fazendo com que a criança do sexo masculino tenha uma rejeição inconsciente à figura paterna nos seus primeiros anos de vida. Já o “Complexo de Electra”, é explicado por Carl Jung, como uma predileção que a criança de sexo feminino tem pela figura paterna em detrimento da figura materna. Nestas obras de Nelson Rodrigues, em cada uma delas nos deparamos com um chefe de família como protagonista. Em cada uma dessas peças esses patriarcas possuem cada um deles uma filha que devota um amor exacerbado pela figura paterna, e uma grande rejeição pela figura materna, salientando que; em todas as três peças, os patriarcas cometeram atos bizarros no passado e, ainda assim, são veementemente defendidos por suas filhas que buscam tornar seus atos justificáveis.

**Palavras chaves:** Complexo: Electra: Nelson Rodrigues.

## ABSTRACT

This article aims to investigate, and discuss, about the “Electra Complex” present in three Nelson Rodrigues plays, they are: *Album de Familia*, *Anjo Negro*, and *Senhora dos Afogados*. The “Electra Complex” was a term created by one of the greatest exponent of Psychoanalysis; Carl Jung. For Jung, the “Electra Complex” should work as a female version of the “Oedipus Complex” which was created by his master Sigmund Freud. The “Oedipus Complex” is explained by

Sigmund Freud as unconscious desire felt by the male child for his mother and, because of it, the child tends to, unconsciously, play, against his father, the mother's attention, and it naturally makes the male child feel some rejection about the father figure. Differently from the "Oedipus Complex", the "Electra Complex" is explained by Jung as a female child's preference for the father figure to the detriment of the mother. At the three mentioned works of Nelson Rodrigues, we can see, in each of them, one father as the protagonist. In each of these plays, these fathers have one daughter completely devoted to them and completely averse to their mothers, defending their fathers even knowing that they have committed terrible acts at the past, trying to justify their father's acts.

**Keywords:** Electra: Complex: Nelson Rodrigues.

### TEXTO COMPLETO

Na mitologia grega; Electra é filha de Agamêmnon, rei de Argos, que chefou a expedição dos gregos à Tróia. Para abrandar a deusa Hécate<sup>1</sup>, a fim de que os ventos soprassem as velas e levasse os barcos rumo a Tróia, Agamêmnon precisou sacrificar sua filha Ifigênia como oferenda à deusa. Clitemnestra, esposa de Agamêmnon, não aceita o sacrifício da filha e, junto de seu amante (Egisto), assassina o marido quando este retorna vitorioso de Tróia. Ao ter conhecimento da morte de Agamêmnon, sua filha Electra rebela-se contra a própria mãe renunciando à vida palaciana, vivendo como mendiga por vários anos, clamando por vingança, e aguardando retorno do irmão (Orestes) que foi levado (ainda criança), por ela mesma, para outra cidade a fim de evitar que Clitemnestra também o assassinasse, uma vez que era missão do filho homem vingar o pai morto. Orestes, quando adulto, é incitado pelo deus Apolo e por Electra a matar a própria mãe para vingando a morte de seu pai. Orestes então retorna a Argos e cumpre o fardo que lhe está destinado: o matricídio. Temos então o "protótipo" do que Jung, séculos depois, denominaria por "Complexo de Electra".

Jung does not elaborate on the term Electra complex but simply writes: "The [Oedipal] conflict takes on a more masculine and there more typical form in a son, whereas a daughter develops

---

<sup>1</sup> Também conhecida como Ártemis, a deusa era representada pela lua.

a specific liking for the father, with a correspondingly jealous attitude towards her mother. We would call this the Electra complex. As everyone knows, Electra took vengeance on her mother Clytemnestra for murdering her husband Agamemnon and thus robbing – Electra – her beloved father” (Jung and Kerényi 1961, 154). Jung makes the same generalizations as does Freud, concluding his discussion of the Oedipus complex with the following: “All of this is true also of the Electra complex” (155). One can see why Freud dismissed Jung’s term, for it remains entirely undefined. (SCOTT, 2005, p.08)<sup>2</sup>

Para muitos o Complexo de Electra junguiano vem a ser o equivalente feminino do Complexo de Édipo freudiano. No Complexo de Electra, a filha nutre inconscientemente uma rejeição pela mãe em função do amor que devota à figura paterna, disputando inconscientemente com sua mãe a atenção de seu pai. John E. Toews nos trás uma explicação relevante:

Na história de Édipo, a identidade das três posições é importante. A relação é instigada pelo desejo da criança. Até a década de 1920, Freud presumiu, implicitamente, que essa posição era ocupada pelo filho. Embora sugerisse vagamente um triângulo simétrico (com inversão dos lugares dos pais) no caso da filha, essa história – a chamada história de Electra, como a denominou Jung - nunca foi desenvolvida e é incoerente em termos dos valores atribuídos à mãe e ao pai. No mundo intrapsíquico da fantasia inconsciente do filho, a mãe era o objeto primordial do desejo, e o pai, o sujeito que possuía esse objeto, o rival a ser suprimido, para que o filho assumisse o seu lugar. (TOEWS apud FREUD, 2000, p. 69 e 70)

Analisando peças míticas de Nelson Rodrigues; em *Álbum de Família* nos deparamos com um pai de família chamado Jonas, que é notadamente louco e maligno. Jonas desvirgina e engravida jovens adolescentes dentro da própria casa, fazendo isso na convivência com os seus filhos, sua esposa, e sua cunhada. A razão declarada de Jonas para desmoralizar a própria esposa diante da família se deve ao fato de que certa vez viu sair um homem pela janela do quarto em que dorme com sua esposa (Senhorinha).

Jonas acumula amantes adolescentes em casa para também desviar o desejo que sente por sua filha caçula, Glória. Glória, por sua vez, era apaixonada pelo próprio pai, e odiava a mãe. Logo no início da peça temos

---

<sup>2</sup> Jung não elaborou sobre o termo Complexo de Electra, ele simplesmente escreveu: “O conflito [edipiano] atua na sua forma mais masculina e típica em um filho, assim como uma filha desenvolve um afeto específico pelo pai, com uma atitude igualmente ciumenta em relação à sua mãe. Chamáremos isto de Complexo de Electra. Como todo mundo sabe, Electra buscou vingar-se de sua mãe pelo assassinato do marido Agamemnon, que privou assim – Electra – de seu amado pai.” (JUNG & KERÉNYI, 1961, p.154). Jung generaliza da mesma forma que Freud, concluindo sua discussão acerca do Complexo de Édipo com a seguinte afirmação: “Tudo isto é também verdadeiro para o Complexo de Electra” (155). Pode-se entender porque Freud desconsiderou o termo de Jung, por isso permanece completamente indefinido. (SCOTT, 2005, p.08)

conhecimento de que Glória mantém uma relação homossexual com uma colega chamada Teresa, no colégio interno, contudo ao final esclarece que beijava Teresa porque imaginava estar beijando os lábios do próprio pai. Senhorinha, esposa de Jonas, é apaixonada pelo filho Nonô e odeia a filha Glória, tal qual Clitemnestra em relação à Electra.

O Complexo de Electra existente entre Jonas, Senhorinha, e Glória, é colocado sob uma “lupa de aumento”, Jonas é um patriarca raivoso e injusto com todos os membros da família, sua filha (Glória) e sua cunhada (Tia Rute) são as únicas que demonstram verdadeira admiração, e adoração, pelo chefe de família, salientando que ambas desejavam Jonas. Assim como Agamêmnon era um homem digno e exemplar para Electra, Jonas era também um homem exemplar para sua filha Glória. O ódio de Glória por sua mãe, e a devoção cega por Jonas era tanta que, em vez de um retrato de Jesus Cristo na igreja que tinha na fazenda, havia ali um retrato do rosto maligno de Jonas. A sua semelhança com Jesus Cristo dava a impressão de que a fotografia era um Cristo perverso.

O Complexo de Electra é atribuído a Glória também pelo fato de que toda a maldade do pai é legitimada por ela, conforme podemos observar neste trecho: “GLÓRIA: \_\_ E mesmo que tudo seja verdade... Que papai tenha pisado a mulher... Que faça isso ou aquilo com mamãe... Que seja o demônio em pessoa. (*declina sua exaltação; doce, outra vez*) Mesmo assim, eu gosto dele, adoro!” (RODRIGUES, 1981, p.92)

Enquanto os defeitos de Jonas são defendidos e legitimados, os erros de Senhorinha são severamente criticados, obrigando esta a manter-se sempre recatada e submissa. Até mesmo seu principal defensor, seu filho Edmundo, passa a recrimina-la quando Jonas lhe revela o motivo pelo qual sempre engravida meninas adolescentes dentro da própria casa. A influência da psicanálise nesta obra de Nelson Rodrigues, seja sob a perspectiva freudiana ou junguiana, é latente.

Desde que aceita as regras do jogo social, o homem reprimiu anseios e criou tabus. A psicanálise, com Freud, Jung e outros teóricos, desvendou os mecanismos da mente, que explicam muito bem o procedimento de *Álbum*. Nelson, mesmo sem dominar em profundidade as lições psicanalíticas, tinha do assunto aquela informação genérica, acervo de todo cidadão de conhecimento mediano, que autorizava a tratar do incesto e dos laços familiares. Talento intuitivo, ele não recuaria ante os riscos do tema, preferindo emprestar-lhe a sua criatividade pessoal. (MAGALDI apud RODRIGUES, 1981, p.15)

Em *Anjo Negro*, o Complexo de Electra foi induzido; a peça tem como protagonista um homem negro, médico, chamado Ismael. Casado com uma mulher branca, Virgínia, que o odiava e desprezava por ser negro. Ismael detestava o fato de ter nascido negro, e todas as conquistas que obteve em vida como o diploma de medicina, o *status*, e a riqueza, são todos oriundos do

orgulho pessoal, da constante tentativa de mostrar que mesmo sendo negro, pode ser superior a muitos brancos.

Virginia, a esposa de Ismael, matou todos os filhos simplesmente porque todos nasceram negros. Além de matar os filhos, traiu Ismael com o cunhado. Quando Ismael toma conhecimento do adultério, mata o irmão, e se apropria da filha que Virgínia teria nove meses depois, fruto deste relacionamento, não permitindo que ela desenvolvesse qualquer intimidade com esta filha. Ismael enxergou nesta filha de Virgínia com Elias, uma oportunidade de se vingar pelos filhos mortos, e também uma oportunidade de se afirmar como “branco” frente à criança.

Em conversas secretas que tinha a então enteada, Ana Maria, Ismael dizia ser o único homem branco e puro no mundo, que todos os demais homens do mundo eram negros e perversos. Ismael, a fim de que a enteada tivesse apenas sua imagem gravada em sua mente, pingou ácido nos olhos desta, cegando-a. O ódio que possuía da própria cor, fez com que Ismael projetasse na sua enteada Ana Maria, o seu desejo de ser “encarado” como um homem branco. Incentivada por Ismael, Ana Maria detestava a própria mãe, e defendia a figura paterna. Ismael assim cumpriu o seu objetivo que era fazer com que a filha fosse apaixonada e obcecada por sua figura paterna, configurando assim o Complexo de Electra.

Partiremos agora para a análise do Complexo de Electra em *Senhora dos Afogados*. O protagonista Misael é um homem que possui um cargo importante na sociedade, juiz de direito cotado para se tornar ministro, casado com D. Eduarda, tem um casal de filhos, perdeu duas filhas no mar, e possui uma mãe completamente louca. Misael relata ter visto, no banquete com o governador, uma mulher que havia morrido há muitos anos, que não deveria estar ali. No desenrolar da peça tomamos conhecimento de que a mulher que apareceu no referido banquete é a prostituta que Misael havia matado dezoito anos antes, sabemos também que sua esposa, D. Eduarda, era amante do próprio genro, sabemos que seu genro, além de amante de D. Eduarda, era filho de Misael com a prostituta morta no passado, e também que Moema matara as duas irmãs afogadas com o objetivo de tornar-se a única mulher na vida de seu pai, Misael.

Como já podemos observar; a tríade relação existente entre D. Eduarda, Moema e Misael, configura o Complexo de Electra. Moema tem verdadeira obsessão pela figura paterna. Dentre as três personagens femininas mencionadas nas peças míticas, podemos observar que Moema é a que possui o Complexo de Electra mais exacerbado, a ponto dela mostrar-se capaz de eliminar a presença da própria mãe e das duas irmãs dentro do lar para lograr a exclusividade da atenção paterna. Ao final da peça, Misael, é coagido por seu genro a confessar que foi o assassino de sua mãe, a prostituta. Após tudo isso,

Misael se encontra completamente desamparado; duas filhas mortas, sua esposa foge com o próprio genro, seu filho Paulo enlouquece e comete suicídio. Só lhe resta de amparo a sua filha Moema. Moema confessa que matou as irmãs para minimizar o assassinato que o pai cometera dezenove anos antes, para mostrar que o erro cometido pelo pai não era tão grave quanto ele imaginava, e para mostrar que conseguiu ter a total atenção do pai.

Podemos concluir arriscando que Nelson Rodrigues em suas peças míticas evidenciou de maneira exagerada aquilo que aparentemente se manifesta de maneira sutil na relação entre pais e filhos, e talvez até se equivoque ao atribuir uma função demasiadamente sexual ao Complexo. Diferentemente do Complexo de Édipo, o Complexo de Electra segundo Jung não advinha de um desejo sexual reprimido: “Segundo Jung, no Complexo de Electra não existiria o impulso sexual reprimido, que caracterizaria um incesto em potencial, tal como Freud teorizou quanto ao Complexo de Édipo.”<sup>3</sup>

## **BIBLIOGRAFIA**

**FREUD: Conflito e Cultura: ensaios sobre sua vida, obra e legado/organização** de Michael S. Roth em associação com The Library Congress; tradução, Vera Ribeiro. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

KÜHL, Eurípedes. **Sonhos: Viagens à alma**. São Paulo: Butterfly Ltda, 2001.

RODRIGUES, Nelson. **Teatro Completo de Nelson Rodrigues, 2: peças míticas** / organização e introdução de Sábato Magaldi. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

SANTORO, Silvana. **Reescritura do Mito em Nelson Rodrigues**. Itinerários: Araraquara/SP, 5: 231 – 243, 1993.

SCOTT, Jill. **Electra After Freud: Myth and Culture**. New York: Cornell University, 2005.

---

<sup>3</sup> KÜHL, 2001, p. 141.

